



ABSOLVIDO, RENAN CALHEIROS FOI CORRENDO PARA A IGREJA DE SÃO JUDAS TADEU AGRADECER A BENÇÃO OU PEDIR PERDÃO; SÓ DEUS SABE!



UMA COMITIVA DE MINISTROS E JORNALISTAS SOFREU UM ATAQUE A BALAS, PROMOVIDO PELOS BANDIDOS DA FAVELA DO JACAREZINHO.



NESSES TEMPOS INSANOS, DESORDENADOS E DEGRADANTES NEM O SENADO NEM A POLÍCIA ESTÃO DANDO CONTA DA FARSA QUE ESTÁ SE APOSSANDO DAS SUAS ENTRANHAS.



MERVAL PEREIRA DISSE QUE RENAN CONSEGUIU TRANSFORMAR UMA DISCUSSÃO DE QUEBRA DE DECORO PARLAMENTAR NUMA DISPUTA GOVERNO-OPOSIÇÃO.



PERPLEXIDADE Como de costume, a semana transcorreu dentro da mais absoluta perplexidade: Renan Calheiros foi absolvido pelos seus pares no Senado. Uma comitiva de ministros e jornalistas que seguiu de trem para inspecionar a remoção de favelados sofreu um ataque a balas promovido pelos bandidos da favela do Jacarezinho. Renan, aliviado com o placar da sua absolvição (40 a 35 e 6 abstenções), foi correndo para a igreja de São Judas Tadeu agradecer a benção ou pedir perdão; só Deus sabe! Já a polícia do Rio, que alertou que nem ela poderia garantir a segurança dos integrantes da comitiva governista, tratou de jogar-se no chão do vagão quando o tiroteio bandido começou. Nesses tempos insanos, desordenados e degradantes, nem o Senado nem a polícia estão dando conta da farsa que está se apossando das suas entranhas.

ELIO GASPARI Dizem que os agentes da Força Nacional de Segurança estão sem receber pela sua missão no Rio. Que o calote da União é estimado em R\$ 13 milhões e atinge cerca de 2,6 mil agentes da Polícia Federal que trabalharam nos Jogos Pan-Americanos. Quanto a Renan e o Senado, os jornais e revistas não pouparam o verbo. Elio Gaspari escreveu em O Globo que "(...) numa sessão secreta digna das missas negras do Conselho de Segurança Nacional da ditadura, o Senado absolveu Renan Calheiros por 40 votos a 35. (...) Seria mais apropriado dizer que o fez por 46 a 35, pois quem se absteve sabia o que estava fazendo".

DESMORALIZAÇÃO Em entrevista ao jornal Estado de São Paulo, o cientista político Amaury de Souza, Ph.D em Ciência Política pelo Massachusetts Institute of Technology afirmou que "(...) o fosso entre os políticos e a sociedade brasileira está aumentando de forma perigosa (...) A absolvição do presidente do Senado, Renan Calheiros, é mais um passo na direção da desmoralização do Congresso e, portanto, do fortalecimento do Executivo".

ERRO DE CÁLCULO Na visão do historiador e cientista político, professor de história do Brasil na Universidade de Paris-Sorbonne, Luiz Felipe Alencastro "(...) O governo Lula errou de cálculo ao trabalhar para salvar Renan Calheiros, pois ajudou a manter no segundo posto mais importante da República, a presidência do Senado, um homem indefensável. (...) A crise no Senado se agrava, e o governo perde. (...) O Senado, fundamental para o federalismo brasileiro, não pode ser extinto, é mais democrático que no passado".

IMAGEM MACULADA Em artigo assinado no jornal O Estado de São Paulo, o jornalista e professor titular da USP, Gaudêncio Torquato disse que "(...)

A absolvição de Renan macula a imagem dos representantes em todas as esferas, amplia a distância entre a comunidade e o sistema político e corrobora as experiências de democracia direta que se expandem na esteira das organizações sociais".

RENITENTE Para o doutor em Filosofia e professor da Unicamp Francisco Foot Hardman em análise feita para O Estado de São Paulo "(...) As diretas perderam e Renan, o Renitente, safou-se. Mas quanto tempo manobras isolacionistas tão acintosas a qualquer idéia consensual de democracia, como nessas cenas de pura violentação a todos os decoros próprios a qualquer espaço público, sobrevivem, afinal?".

SUBSERVIÊNCIA Do alto da sua experiência de décadas nas redações dos jornais nacionais, Zuenir Ventura escreveu em O Globo "(...) A sessão do Senado que livrou Renan Calheiros da cassação reedita, sob vários aspectos, a reunião do Conselho de Segurança Nacional que numa sexta-feira, 13, de 1968, promulgou o AI-5 para, em nome da democracia, reforçar a ditadura. (...) Os tempos eram outros, os personagens também, mas são dois daqueles momentos em que a subserviência, o cinismo e o medo se unem para produzir um desses espetáculos que de vez em quando enche de vergonha a nação".

MAQUIAVEL Com o título "Aula Prática", o jornalista Merval Pereira nos informa que "(...) Dentre as muitas manipulações que o senador Renan Calheiros protagonizou nesses quase quatro meses de agonia política, duas destacam-se como fundamentais para sua absolvição na votação secreta pelo Senado: transformou uma discussão de quebra de decoro parlamentar numa disputa governo-oposição, e, como ele mesmo confessou, "por falta de opção", transformou-se em um exemplar espécime do maquiavelismo, demonstrando capacidade política insuspeitada, aquela chama que Maquiavel identifica como "virtude" que, como muito bem lembra Norberto Bobbio, nada tem a ver com a virtude da qual se fala nos tratados de moral."

TOLERANTE Para finalizar, relembro as palavras de Dora Kramer, publicadas no Estadão do último dia 15 de setembro: "(...) Em seu cinismo infinito, o senador Renan Calheiros estocou com ironia o enésimo pedido para que se retirasse da presidência do Senado: "A democracia é bela porque permite momentos como esse". Faltou acrescentar: bela, imperfeita e tolerante, pois suporta que senadores ignorem o artigo primeiro da Constituição - "Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de seus representantes".